Implante de progesterona intravaginal em éguas: revisão bibliográfica

Autor(res)

Luiz Fernando Coelho Da Cunha Filho
Juliana Alves Gomes
Giovana Milena Ferrarini

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNICESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUMAR

Introdução

As éguas possuem um ciclo reprodutivo influenciado pela fotoperiodicidade, ou seja, o ciclo estral delas está ligado à quantidade de luz solar. Portanto, é essencial aproveitar ao máximo esse período para garantir a eficiência reprodutiva.
O uso de dispositivos intravaginais de progesterona tem se destacado como uma ferramenta eficaz para a indução do estro, possibilitando melhor planejamento dos programas de reprodução, maior aproveitamento da estação de monta e redução das falhas reprodutivas. Além disso, contribui para a sustentabilidade do setor ao otimizar recursos, reduzir desperdícios e aumentar a produtividade.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o uso de implantes intravaginais de progesterona em éguas. Busca-se contribuir para a compreensão de um tema pouco explorado, destacando sua importância para a reprodução equina e para o desenvolvimento sustentável do setor.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma pesquisa realizada a partir de artigos científicos, resumos publicados no Google Acadêmico, SciELO e sites com conteúdo veterinário. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: progesterona, implante, éguas, intravaginal e estro.
A seleção das referências considerou, principalmente, a relevância e a atualidade dos estudos, sendo priorizados aqueles que abordam a ação da progesterona no ciclo estral das éguas.

Resultados e Discussão

A progesterona não antecipa o início da estação ovulatória, mas pode ser usada na fase transicional para suprimir o estro e sincronizar a primeira ovulação do ano (Schutzer, 2012). A eficácia do tratamento depende do estágio da transição e do status folicular: quanto mais avançada a fase, maior a chance de ovulação.
O protocolo utilizado baseia-se na hipótese de que a elevação e queda súbita dos níveis de progesterona em éguas em anestro estimula a liberação de GnRH pelo hipotálamo e, consequentemente, LH e FSH pela hipófise, promovendo crescimento folicular e ovulação. O uso de progesterona exógena, via implantes intravaginais ou

subcutâneos, associado a outras drogas, permite a sincronização do estro e ovulação, otimizando o início da reprodução (Schutzer, 2012).

Newcombe et al. (2002) destacam que a progesterona não inibe totalmente a foliculogênese, o que favorece a antecipação da ovulação. O hormônio inibe o pico pré-ovulatório de LH, que se acumula na hipófise. Com a retirada do implante, há uma queda abrupta da progesterona, atingindo níveis em torno de 1 ng/mL, o que induz o comportamento de cio e ovulação, geralmente em 24 a 48 horas. Após esse período, os níveis de estrogênio caem e a progesterona sobe, devido à formação do corpo lúteo (Pryor & Tybary, 2005).

A liberação do LH acumulado favorece a maturação de folículos, aumentando as chances de ovulação, inclusive de folículos que não seriam naturalmente dominantes (Gastal et al., 2004). Em seu estudo Staempflie et al (2011) e durante o tratamento, não foi observado edema uterino, pois os altos níveis de progesterona inibem os efeitos estrogênicos no útero e na cérvix.

Já Klokner et al (2012) relata em seu estudo que ao identificar folículos 35 mm, os implantes foram removidos e administrou-se 2,5 mL de benzoato de estradiol para estimular o edema uterino. No mesmo dia, foi aplicada Deslorelina (3 mL), um análogo de GnRH, para induzir o pico de LH e a ovulação. Os resultados mostraram que as éguas tratadas apresentaram maior taxa de ovulação em relação ao grupo controle, comprovando a eficácia do protocolo. Arbeiter et al. (1994) utilizaram implantes por 10 a 12 dias. Aqui, optou-se por 10 dias, baseando-se em Carmo et al. (2009), que observaram bons níveis de progesterona nesse período. Não foram registradas reações adversas.

Oliveira et al. (2012) acompanharam a dinâmica folicular de dez éguas em anestro tratadas com implante de liberação lenta de progesterona. Duas não responderam (10 e 20 anos), mas a idade, de forma geral (3 a 25 anos), não influenciou os resultados. O estudo apresentou 80% de retorno à ciclicidade e 75% de embriões viáveis, indicando alta eficácia do tratamento.

Assim, o protocolo hormonal testado mostrou-se eficiente para induzir e sincronizar a ovulação em éguas em anestro, representando uma ferramenta eficaz para antecipar a reprodução no início do ano hípico.

Conclusão

Conclui-se que o uso de implantes intravaginais de progesterona é uma ferramenta eficaz na indução e sincronização do estro em éguas em anestro. O protocolo hormonal permite melhor aproveitamento da estação reprodutiva, aumento da taxa de ovulação e eficiência produtiva, sem efeitos adversos. Além disso, contribui para a sustentabilidade do setor, otimizando recursos e reduzindo perdas reprodutivas.

Referências

ARBEITER, K.; BARTH, U.; JÖCHLE, W. Observations on the use of progesterone intravaginally and of deslorelin STI in acyclic mares for induction of ovulation. *Journal of Equine Veterinary Science*, v. 14, p. 21-25, 1994.

CARMO, M. T. et al. Use of intravaginal progesterone implant to hasten the first ovulation of the season in transitional mares. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF THE WORLD EQUINE VETERINARY ASSOCIATION, 11., 2009. Anais [...]. [S.l.]: WEVA, 2009.

DE OLIVEIRA FILHO, L. R. et al. Efeito do implante intravaginal de progesterona sobre a ciclicidade de éguas em anestro da raça Quarto de Milha. *Nucleus Animalium*, v. 4, n. 2, p. 113-119, 2012.

GASTAL, E. L. et al. Interrelationships among follicles during the common-growth phase of a follicular wave and

capacity of individual follicles for dominance in mares. *Reproduction*, v. 128, n. 4, p. 417-422, 2004.

KLOKNER, J. D. L. S. et al. Utilização de dispositivos intravaginais de progesterona em éguas em anestro visando a sustentabilidade do setor. In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 9.; MOSTRA INTERNA DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO, 2., 2018, Maringá. *Anais* [...]. Maringá: Unicesumar, 2018.

NEWCOMBE, J. R. et al. Treatment of transition phase mares with progesterone intravaginally and with deslorelin or hCG to assist ovulations. *Journal of Equine Veterinary Science*, v. 22, n. 2, p. 57-64, 2002.

PRYOR, P.; TIBARY, A. Management of estrus in the performance mare. *Clinical Techniques in Equine Practice*, v. 4, n. 1, p. 197-209, 2005.

SCHUTZER, C. G. de C. Utilização do implante de progesterona intravaginal e acetato de deslorelina em éguas acíclicas associados ou não à luz artificial para o controle da sazonalidade reprodutiva. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Reprodução Animal) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2012.